

ações de Educação Ambiental no Município de Santo Expedito do Sul/RS

Maiara Regoso¹, Ernane Ervino Pfuller², Gerônimo Rodrigues Prado², Marcia Regina Maboni Hoppen Porsch², Rodrigo Sanchotene Silva²

¹ Acadêmicos da UERGS, ² Professores da UERGS. E-mail para contato: maiararegoso@ymail.com

RESUMO

Este trabalho realizado junto a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) do Município de Santo Expedito do Sul, acompanhando e desenvolvendo ações e projetos que favoreçam o meio ambiente, tendo como objetivo foi propor a maior integração entre das atividade da SMMA com o intuito de favorecer o desenvolvimento o socioeconômico associado a proteção e conservação do meio ambiente, com uso de aplicação da Educação Ambiental (EA) e plantio de mudas na área urbana do município de Santo Expedito do Sul. A metodologia usada no trabalho foi o acompanhamento e descrição das diversas atividades realizadas na SMMA, entre elas: as práticas de EA e o plantio de mudas. Os resultados obtidos demonstram a necessidade de inserção de novas técnicas nos trabalhos realizados, observou-se também a falta de priorização de recursos financeiros na área ambiental. Com isso, foi possível constatar que a EA no Município de Santo Expedito do Sul deve se tornar efetiva, trabalhando a conscientização ambiental da população, buscando mudanças de hábitos mais sustentáveis através da sensibilização da mesma frente à problemática do MA.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Meio Ambiente, Conscientização e Conservação.

1 INTRODUÇÃO

A revolução Industrial, através de seus processos de produção intensivos, proporcionou diversas consequências benéficas a sociedade como o aumento na oferta de alimentos, a disponibilização de roupas, móveis e demais artigos de consumo, mas eventos revolucionários para humanidade também podem estar associados à problemas de saúde pública, devido à emissão de poluentes, falta de higiene e saneamento básico dentre outros. Com isso, foi possível verificar a necessidade de políticas públicas, assim como leis que contribuíssem para o desenvolvimento saudável da sociedade, a partir do surgimento dos primeiros grupos que lutavam pelos direitos ambientais, identificados na primeira conferência de amplitude global, realizada em Estocolmo, capital da Suécia, em 1972, onde foram criadas as primeiras definições sobre meio ambiente (MA), assim como para educação ambiental (EA) (BRASIL, 2005).

Até aquele período, grande parte da população acreditava que as fontes de recursos naturais eram inesgotáveis, e que poderiam extrair matéria-prima do MA sem preocupações, às indústrias poderiam produzir descartar e poluir como bem entendessem, pois não havia regulações para esses fins. Com isto, foi necessária a criação de legislações voltadas às questões ambientais e conseqüentemente suas aplicações, a fim de contribuir para o desenvolvimento equilibrado das regiões, consonante com a proteção da população e do MA, (BRASIL, 1999).

Com isso, verifica-se a necessidade de inserção de legislações ambientais que auxiliem na construção e desenvolvimento sustentável da sociedade. Concomitantemente às leis ambientais, é necessária a inserção da EA, de modo a introduzir conhecimentos e auxiliar na conscientização das pessoas para o consumo correto e consciente, utilizando-se das boas práticas ambientais assim como a sustentabilidade. Ela deve estar inserida dentro da educação familiar, nas instituições de ensino, na mídia e em todos os meios de comunicação.

Com este trabalho teve como objetivo propor atividades de EA, por meio de conversas, apresentação de folders e atividades, com os empreendedores, alunos e produtores rurais, buscando aplicar a EA nos métodos formal e não formal, conscientizando a população para os benefícios do consumo e uso sustentável dos recursos.

2 METADOLOGIA

Conforme Lakatos e Marconi (1991) a metodologia constitui-se em um conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que orientam a geração de conhecimentos válidos e verdadeiros, indicando o caminho a ser seguido.

A escolha do método para a realização deste trabalho foi o de acompanhamento – observação-ação, pela necessidade de envolvimento e participação com as secretarias envolvidas da Prefeitura Municipal de Santo Expedito do Sul, juntamente com os demais agentes (colaboradores, empreendedores, professores e alunos) envolvidos neste trabalho.

A metodologia deste trabalho foi dividida em três etapas, esquematizada na figura 1, a primeira etapa deu-se por meio de análises dos projetos já existentes da secretaria, livros e legislação em vigor com o objetivo de coletar o maior

número de informações, ou seja, inteirando-se sobre o assunto. A segunda etapa foi realizada as atividades de acompanhamento no manejo vegetal (plantio e poda), estudo e pesquisa sobre EA, as quais foram feitas por meio de visita técnica, registros fotográficos, planejamento de uma palestra sobre MA e saneamento básico e seus benefícios para a população, com as turmas de 2º e 3º ano do ensino médio, e outra sobre o MA, resíduos sólidos e correta separação dos resíduos, com as crianças participantes do Programa: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no Centro de Referência em Assistência Social localizada nesta mesma cidade.

A terceira etapa foi a realização das palestras sobre MA e o saneamento básico, para os alunos da Escola Estadual Genoveva Pelisser, MA e resíduos sólidos para os alunos do SCFV. O acompanhamento e monitoramento das mudas plantadas e a sensibilização de moradores, sobre os cuidados necessários para a manutenção da vegetação urbana.

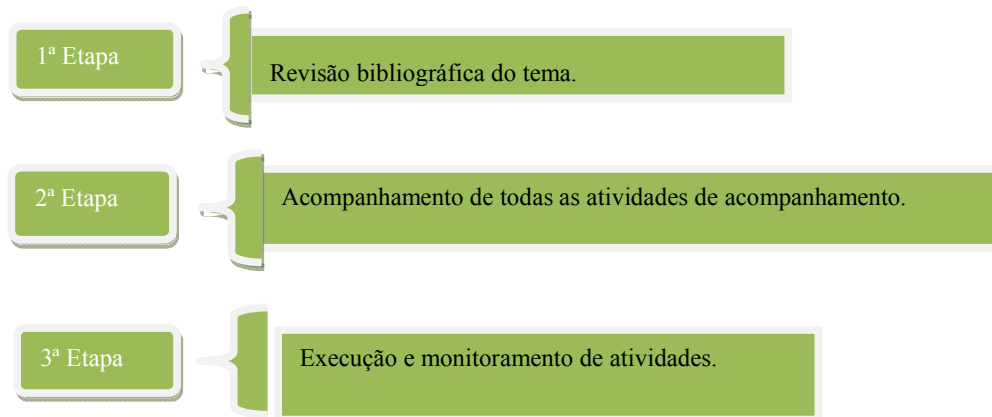


Figura 1: Esquematização da Metodologia utilizada. Fonte: Elaborado pelos Autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL – PALESTRAS EM ESCOLAS

Foram realizadas atividades de projetos de EA no Colégio Estadual Genoveva Pelisser, e no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no município de Santo Expedito do Sul, ambos com a parceria do Secretária Municipal de Meio Ambiente.

No Colégio, foram realizadas reuniões onde os assuntos foram: de saneamento básico, poluição dos corpos hídricos com dejetos suínos e agrotóxicos, importância da conservação do MA, entre outros assuntos, foi executado através de uma conversa formal, mostrando dados do município e imagens de degradação ambiental, os alunos se mostraram bastante participativos e interessados no assunto, realizando perguntas e demonstrando interesse, a grande maioria são filhos de agricultores, residentes no interior do município, com idades entre 15 e 17 anos, já ajudam a família nas atividades, por isso a importância da aplicabilidade da EA de levar através dos alunos a informação e os cuidados para com a conservação ambiental (OLIVEIRA, 2000).

A palestra realizada no SCFV para crianças de 8 a 10 anos de idade, enfatizou a assuntos sobre os resíduos sólidos urbanos e sua adequada destinação, com auxílio do *software power point*, foram apresentadas imagens, gráficos, desenhos e pequenos textos explicativos, proporcionando aos alunos uma breve e contínua aprendizagem e conscientização ambiental do assunto. Também foi aplicado uma atividade pedagógica, em que as crianças eram incentivadas a conhecer a destinação adequada dos resíduos sólidos urbanos, através de um desenho para colorir, verificado na Figura 2.



Figura 1: Atividade Pedagógica na SCFV. Fonte: Autores.

3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL - PLANTIO DE MUDAS

Para o plantio de mudas foi realizado com realização de buracos de cerca de 30 cm de diâmetro, assim como o cuidado especial com as mudas, onde é necessário o ato de regar em intervalos de 48 horas, nas primeiras semanas. Nos primeiros dois anos também é recomendável que se faça a rega nos meses sem chuva. Os brotos laterais e a base da muda devem ser periodicamente removidos para que ela tenha mais força e cresça corretamente. A poda dos brotos laterais é feita para ajudar na formação da árvore, evitando que está se torne mal estruturada e prejudique a passagem de pedestres e o fluxo do trânsito (MANUAL DE ARBORIZAÇÃO, PREFEITURA DE FORTALEZA 2013). Os procedimentos de plantio podem ser verificados na figura 2.

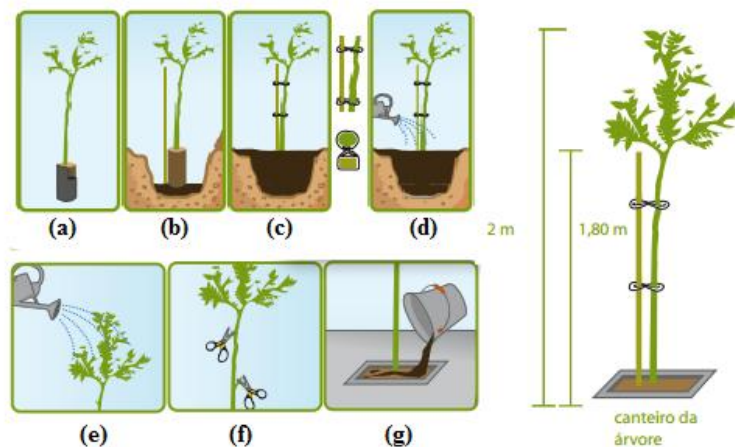


Figura 2 - Método de plantio. Fonte: Cartilha de Arborização Urbana SP (2008).

O plantio de mudas frutíferas nativas nas vias urbanas, foi realizada, conforme Cartilha de Arborização Urbana SP (SÃO PAULO, 2008), foram plantadas cerca de sessenta mudas. Após 20 dias, com o brotamento das mudas foram colocadas estacas de madeira, devidamente presas ao chão impedindo agressões externas de animais e pessoas, assim como favorecendo seu correto crescimento, pode ser plantado grama ou forração se o local não tiver calçada, o problema da grama é que podem ser encontradas fezes de cachorro. A Tabela 1, descreve o número e espécies de mudas plantadas, (MILANO, 1994).

Tabela 1. Descrição das Mudras Plantadas – Fonte: Autores.

NOME POPULAR	ESPÉCIE	QUANTIDADE DE MUDAS
Araça-vermelho	<i>Psidium longipetiolatum</i>	10
Angico-vermelho	<i>Parapiptadenia rigida</i>	6
Guabiju	<i>Myrcianthes pungens</i>	15
Guabiroba	<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	10
Ipê-amarelo	<i>Tabebuia alba</i>	6
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	6 (4 replantios)
Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i>	7
TOTAL DE MUDAS:		60

4 AGRADECIMENTOS

A Secretaria Municipal de Santo Expedito do Sul/RS e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

5 CONCLUSÕES

A EA representa um instrumento de conhecimento dos habitantes que vivemos, e deve ser oferecida ao decorrer da vida de cada cidadão, iniciada desde os primeiros anos de vida das pessoas, ser aplicada nas escolas, unidades universitárias e também em meios de comunicação com a vinculação em propagandas, reuniões e palestras a comunidade. Apesar desta iniciativa projetar resultados à médio e longo prazo, representa um avanço de como o ser humano trata o MA e como suas atitudes promovem consequência benéficas ou prejudiciais ao MA. Mas para que isto ocorra é imprescindível a contribuição dos Governos e seus gestores municipais, como também grande empenho dos munícipes, com a participação e persistência de todos para que o meio ambiente seja conservado e que as próximas gerações possam usufruir desse bem. Com isso se têm a expectativa que as crianças levem os conhecimentos adquiridos para suas casas, ensinando e fiscalizando as atitudes de seus familiares, que esses, possam aplicar os conhecimentos nos seus mesmos trabalhos, levando para a vida adulta.

O plantio das mudas, sinaliza o aumento a arborização e incentivo a arborização urbana no Município, o que representa a melhora no microclima das ruas e bairros, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida de seus habitantes.

Com isso é importante que o município de Santo Expedito do Sul, mantenha os programas e projetos de EA para a sua população, com o intuito de incentivar a conservação e preservação de recursos naturais existentes. E promover cada vez mais o plantio de árvores que contribuem para tornar o ambiente a área urbana do município mais agradável e ecológica e esteticamente, desempenhando um papel fundamental na melhoria das condições urbanas

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ProNea, BRASÍLIA – 2005, 3ª edição. Disponível em: <http://www.pronea.gov.br/>. Acesso em: 02 de maio de 2015.
- BRASIL. Lei nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Disponível em: Acesso em: 02 de maio de 2015.
- SÃO PAULO. Cartilha de Arborização Urbana, 2008, São Paulo: Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/publicacoes_svma/index.php?p=4161>Acesso em: 02 de maio de 2015.
- MILANO, M.S. Métodos de amostragens para a avaliação de árvores de rua. II Congresso Brasileiro de Arborização Urbana e V Encontro Nacional sobre Arborização Urbana. São Luís, 1994. Disponível em: < <http://www.floram.org/files/v4n%C3%BAnico/v4nunicoa12.pdf>>Acesso em: 04 de maio de 2015.
- LAKATOS, E.M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 270 p. 1991.
- OLIVEIRA, E. M. Educação Ambiental: uma possível abordagem. 2ª ed. Brasília – DF: Ibama, 2000. 149p. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/sga/biblioteca-sga/textos/cga/links/XII_correa_brasil_1.pdf>Acesso em: 04 de maio de 2015.